



Revista

O CAMINHO

Questões e Problemas

Fevereiro – 2026

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

ESTUDO

Questões e Problemas

Crianças, guias espirituais dos pais

*Comunicação com os seres que nos
são caros*

8

REFLEXÃO

Enquanto...

9

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

*A Ingratidão dos Filhos
e Os Laços de Família*

13

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

Sérgio Lourenço

15

NA PRATELEIRA

16

AVISOS



19

PENSAMENTOS com Êder Andrade

*O Pioneirismo do Espiritismo
antes de Chico Xavier*

22

VISÃO ESPÍRITA

A Visão Espírita do Câncer

29

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

32

REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E

PRÁTICA DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

35

ARTIGO

A Morte Dói?

37

ARTIGO

*O Valor do Espiritismo
no nosso dia a dia*

39

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

43

PRECE AOS ESPÍRITOS GUARDIÃES



PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – **FEVEREIRO DE 2026**

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	EXPOSITOR(A)	TEMA	REFERÊNCIA
05	15:00	SILVIA RANGEL	PARÁBOLA DO FESTIM DAS BODAS	LE 3ª par. cap. I Q 629; ESE cap. VIII it 10 e 11, cap. XVIII it 1 e 2; Mt. 22:1-14, Lc. 14:15-24, PEJ pag. 59, PEV cap. 10
	20:00	JOÃO MAURÍCIO DE OLIVEIRA ALVES		
12	15:00	FELICIANO MESQUITA	DA VIDA ESPÍRITA	LE 2ª par. cap. XVIII
	20:00	CLAUDIA CRISTINA CATALDI DE BARCELLOS		
19	15:00	ALBERTO FREDERICO DE ANDRADE	MUITO SE PEDIRÁ ÀQUELE QUE MUITO RECEBEU	ESE cap. XVI it 10, cap. XVII it 3 e 9, cap. XVIII it 10 a 12, cap. XXV it 5, cap. XXVII it 1 a 23; LE 3ª par. cap. XII Q 918; GEN cap. II it 9; Lc. 14:12-15, OLE nº 57, EEV nº 3, EV nº 54, OE nº 26
	20:00	MARIA ANGÉLICA TEIXEIRA BARBOSA		
26	15:00	ALOISIO GHIGGINO	DA VOLTA DO ESPÍRITO À VIDA CORPORAL	LE 2ª par. cap. IV Q 192, cap. VII Q 330 a 343; ESE Intr it IV § XIX; GEN cap. XI it 11; QE nº 108; OP §3 nº 22; RE MAI/1859, MAR/1869
	20:00	FELICIANO MESQUITA		

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN - A Gênese / OP - Obras Póstumas / QE - O Que é o Espiritismo / RE - Revista Espírita / PEJ - Parábolas e Ensinos de Jesus / Pev - Parábolas Evangélicas / OLE - O Livro da Esperança / EeV - Estude e Viva / EV - O Espírito da Verdade / OE - Opinião Espírita / Lc. - Lucas / Mt. - Mateus / Intr - introdução / Conc - Conclusão / Prol. - Prolegômenos / it - item / Q - Questão / nº - número / par. - parte. / pag. - Página / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – **FEVEREIRO DE 2026**

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas atividades

Os botões das nossas mídias sociais estão nos cantos superior esquerdo e inferior direito da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	EXPOSITOR	TEMA
01/02/2026	BASEADO EM RAYMOND MOODY	A SALA DE ESPERA ENTRE VIDAS
08/02/2026	BASEADO EM FRANCISCO C. XAVIER	O QUE ACONTECE NAS 3 PRIMEIRAS HORAS APÓS A MORTE?
15/02/2026	SIMÃO PEDRO DE LIMA	EMANCIPAÇÃO DA ALMA: SONO E SONHOS
22/02/2026	OSVALDO BASTOS	ESCUTA TEU PROTETOR ESPIRITUAL

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/index.html>

NOTA:

Todas as palavras em itálico e/ou sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

Se tiver alguma sugestão, crítica, elogio ou dúvida mande mensagem para o email ocaminho@ceallankardec.org.br



ESTUDO

Questões e Problemas

Crianças, guias espirituais dos pais

Tendo perdido um filho de sete anos, e tendo-se tornado médium, a mãe teve essa mesma criança como guia. Um dia lhe fez a seguinte pergunta:

Caro e bem-amado filho, um espírita meu amigo não compreende e não admite possas ser o guia espiritual de tua mãe, porque ela existia antes de ti e, indubitavelmente, deve ter tido um guia, mesmo que fosse apenas durante o tempo em que tivemos a felicidade de ter-te ao nosso lado. Podes dar-nos algumas explicações?

Resposta do Espírito da criança:

Como quereis aprofundar tudo quanto vos parece incompreensível? Aquele que vos parece mesmo o mais adiantado no Espiritismo está apenas nos primeiros elementos da doutrina e não sabe mais do que esse ou aquele que vos parece ao par de tudo e capaz de vos dar explicações. Eu existi muito tempo antes de minha mãe, e ocupei, em outra existência, uma posição eminente por meus conhecimentos intelectuais.

Mas um imenso orgulho se havia apoderado de meu Espírito, e durante várias existências consecutivas fui submetido à mesma provação, sem poder dela triunfar, até chegar à existência em que estava junto de vós. No entanto, como já era adiantado, e minha partida devia servir ao vosso adiantamento, para vós, tão atrasados na vida espírita, Deus me chamou antes do fim de minha carreira, considerando minha missão junto a vós mais aproveitável como Espírito do que como encarnado.

“Admiremos em tudo a solicitude da Providência, que vela pelos menores detalhes, e saibamos submeter-nos à sua vontade sem murmúrio, porque ela sabe melhor do que nós o que nos é útil ou prejudicial. Ela é para nós como um bom pai, que nem sempre dá a seu filho o que ele deseja.”

Durante minha última estada na Terra, minha mãe teve o seu anjo de guarda junto a ela, mas temporariamente, porque Deus sabia que era eu que devia ser o seu guia espiritual, e que eu a levaria mais eficazmente para o caminho do qual ela estava tão afastada. O seu guia foi chamado para outra missão, quando vim tomar seu lugar junto a ela.

Perguntai aos que sabeis mais adiantados do que vós se esta explicação é lógica e boa, porque pode ser que, considerando-se que esta é minha

opinião pessoal, talvez eu me engane. Enfim, isto vos será explicado, se perguntardes. Muitas coisas ainda vos são ocultas e vos parecerão claras mais tarde. Não queirais aprofundar muito, porque dessa constante preocupação nasce a confusão de vossas ideias. Tende paciência, pois assim como um espelho embaciado por um sopro ligeiro pouco a pouco vai ficando límpido, vosso espírito tranquilo e calmo atingirá esse grau de compreensão necessário ao vosso adiantamento.

Coragem, pois, bons pais; marchai com confiança, e um dia bendireis a hora da provação terrível que vos trouxe ao caminho da felicidade eterna, sem a qual teríeis ainda muitas existências infelizes a percorrer.

OBSERVAÇÃO: Esse garoto tinha uma precocidade intelectual rara para a sua idade. Mesmo gozando de um bom estado de saúde, parecia pressentir seu fim próximo. Ele se alegrava nos cemitérios e sem jamais ter ouvido falar em Espiritismo, no qual seus pais não acreditavam, muitas vezes perguntava se, quando se estivesse morto, não se poderia voltar para os que se tinha amado. Ele aspirava à morte como uma felicidade e dizia que quando morresse sua mãe não deveria afligir-se, porque ele voltaria para junto dela. Com efeito, foi a morte de três filhos em alguns dias que levou os pais a buscar uma consolação no Espiritismo. Eles encontraram largamente essa consolação, e sua fé foi recompensada pela possibilidade de conversar a cada instante com os filhos. Dentro de bem pouco tempo a mãe se tornou excelente médium, tendo seu próprio filho como guia, Espírito que se revela de uma grande superioridade.

Comunicação com os seres que nos são caros

Por que todas as mães que choram os filhos e ficariam felizes se se comunicassem com eles muitas vezes não o podem? Por que a visão deles lhes é recusada, mesmo em sonhos, a despeito de seu desejo e de suas preces ardentes?

Além da falta de aptidão especial que, como se sabe, não é dada a todos, há por vezes outros motivos cuja utilidade a sabedoria da Providência aprecia melhor do que nós. Essas comunicações poderiam ter inconvenientes para naturezas muito impressionáveis; certas pessoas poderiam delas abusar e a elas se entregar com um excesso prejudicial à saúde. A dor, em semelhantes casos, sem dúvida é natural e legítima; mas algumas vezes é levada a um ponto desarrazoado. Nas pessoas de caráter fraco, muitas vezes essas comunicações reavivam a dor em vez de acalmá-la, por isso nem sempre lhes é permitido recebê-las, mesmo por outros médiuns, até que se tenham tornado mais calmas e bastante senhoras de si para dominar a emoção. A falta de resignação, em casos tais, é quase sempre uma causa de retardamento.

Depois, é preciso dizer que a impossibilidade de nos comunicarmos com os Espíritos que mais amamos, quando podemos com outros, é muitas vezes uma prova para a fé e a perseverança e, em certos casos, uma punição. Aquele a quem esse favor é recusado deve, pois, dizer-se que sem dúvida a mereceu. Cabe-lhe procurar a causa *em si mesmo*, e não a atribuir à indiferença ou ao esquecimento do ser lamentado.

Enfim, há temperamentos que, não obstante a força moral, poderiam sofrer pelo exercício da mediunidade com certos Espíritos, mesmo simpáticos, conforme as circunstâncias.

Admiremos em tudo a solicitude da Providência, que vela pelos menores detalhes, e saibamos submeter-nos à sua vontade sem murmúrio, porque ela sabe melhor do que nós o que nos é útil ou prejudicial. Ela é para nós como um bom pai, que nem sempre dá a seu filho o que ele deseja.

As mesmas razões ocorrem no que concerne aos sonhos. Os sonhos são a lembrança do que a alma viu em estado de desprendimento durante o sono. Ora, essa lembrança pode ser interdita. Mas aquilo de que a gente não se lembra não está, por isto, perdido para a alma. As sensações experimentadas durante as excursões que ela faz no mundo invisível, deixam, ao despertar, impressões vagas, e a gente se lembra de pensamentos e ideias cuja origem muitas vezes não suspeita. Portanto, podemos ter visto, durante o sono, os seres aos quais temos afeição, termo-nos entretido com eles, mas não guardamos a lembrança. Então dizemos que não sonhamos.

Mas se o ser lamentado não pode manifestar-se de uma maneira extensiva qualquer, nem por isso estará menos junto aos que o atraem por seu pensamento simpático. Ele os vê, ouve as suas palavras e muitas vezes adivinha a sua presença por uma espécie de intuição, uma sensação íntima, algumas vezes mesmo por certas impressões físicas. A certeza de que ele não está no nada; de que ele não está perdido nas profundezas do espaço nem nos abismos do inferno; de que ele é mais feliz, agora isento dos sofrimentos corporais e das tribulações da vida; de que o verão, após uma separação momentânea, mais belo, mais resplendente, sob seu envoltório etéreo imperecível, e não sob a pesada carapaça carnal, eis a imensa consolação que recusam aqueles que creem que tudo acaba com a vida; eis o que dá o Espiritismo.

Em verdade não se compreende o encanto que se pode encontrar em comprazer-se na ideia do nada para si mesmo e para os seus, e na obstinação de certas pessoas em repelir até a esperança de que pode ser diferente, e os meios de adquirir a sua prova. Diga-se a um doente agonizante: “Amanhã estareis curado; vivereis ainda muitos anos, alegre, saudável”, e ele aceitará o augúrio com alegria. O pensamento da vida espiritual indefinida, isenta das enfermidades e preocupações da vida não é muito mais satisfatório?

Pois bem! O Espiritismo dela não dá apenas a esperança, mas a certeza. É por isto que os espíritas consideram a morte de maneira completamente diferente dos incrédulos.

”

Fonte: _____

[Revista Espírita – Agosto de 1866](#)

REFLEXÃO

Enquanto...

Busque agir para o bem, enquanto você dispõe de tempo.

É perigoso guardar uma cabeça cheia de sonhos, com as mãos desocupadas.



Acenda sua lâmpada, enquanto há claridade em torno de seus passos.

Viajar algum fugirá às surpresas da noite.

Ajude o próximo, enquanto as possibilidades permanecem de seu lado.



Chegará o momento em que você não prescindirá do auxílio dele.

Utilize o corpo físico para recolher as bênçãos da vida Mais Alta,



enquanto suas peças se ajustam harmoniosamente,

O vaso que reteve essências sublimes ainda espalha perfume,

depois de abandonado.

Dê suas lições sensatamente, na escola da vida,

enquanto o livro das provas repousa em suas mãos.



Aprender é uma bênção e há milhares de irmãos, não longe de você,

aguardando uma bolsa de estudos na reencarnação.

Acerte suas contas com o vizinho, enquanto a hora é favorável.

Amanhã, todos os quadros podem surgir transformados.

Ninguém deve ser o profeta da morte e nem imitar a coruja agourenta.



Mas, enquanto você guardar oportunidade de amealhar recursos superiores para a vida espiritual, aumente os seus valores próprios e organize tesouros da alma,



convicto de que sua viagem para outro gênero de existência é inevitável.



Fonte: _____

Livro: [*Agenda Cristã*](#)

De: André Luiz

Psicografia: Francisco Cândido Xavier



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Instruções dos Espíritos

Honrai o vosso pai e a vossa mãe

A Ingratidão dos Filhos e Os Laços de Família

9. A ingratidão é um dos frutos mais diretos do egoísmo. Revolta sempre os corações honestos. Mas, a dos filhos para com os pais apresenta caráter ainda mais odioso. E, em particular, desse ponto de vista que a vamos considerar, para lhe analisar as causas e os efeitos.

Também nesse caso, como em todos os outros, o Espiritismo projeta luz sobre um dos grandes problemas do coração humano.

Quando deixa a Terra, o Espírito leva consigo as paixões ou as virtudes inerentes à sua natureza e se aperfeiçoa no espaço, ou permanece estacionário, até que deseje receber a luz.

Muitos, portanto, se vão cheios de ódios violentos e de insaciados desejos de vingança; a alguns dentre eles, porém, mais adiantados do que os outros, é dado entreverem uma partícula da verdade; apreciam então as funestas consequências de suas paixões e são induzidos a tomar resoluções boas.

Compreendem que, para chegarem a Deus, uma só é a senha: caridade. Ora, não há caridade sem esquecimento dos ultrajes e das injúrias; não há caridade sem perdão, nem com o coração tomado de ódio. Então, mediante inaudito esforço, conseguem tais Espíritos observar os a quem eles odiaram na Terra. Ao vê-los, porém, a animosidade se lhes desperta no íntimo; revoltam-se à idéia de perdoar, e, ainda mais, à de abdicarem de si

mesmos, sobretudo à de amarem os que lhes destruíram, quiçá, os haveres, a honra, a família.

Entretanto, abalado fica o coração desses infelizes. Eles hesitam, vacilam, agitados por sentimentos contrários.

Se predomina a boa resolução, oram a Deus, imploram aos bons Espíritos que lhes deem forças, no momento mais decisivo da prova.

Por fim, após anos de meditações e preces, o Espírito se aproveita de um corpo em preparo na família daquele a quem detestou, e pede aos Espíritos incumbidos de transmitir as ordens superiores permissão para ir preencher na Terra os destinos daquele corpo que acaba de formar-se.

Qual será o seu procedimento na família escolhida?

Dependerá da sua maior ou menor persistência nas boas resoluções que tomou.

O incessante contato com seres a quem odiou constitui prova terrível, sob a qual não raro sucumbe, se não tem ainda bastante forte a vontade.

Assim, conforme prevaleça ou não a resolução boa, ele será o amigo ou inimigo daqueles entre os quais foi chamado a Viver.

É como se explicam esses ódios, essas repulsões instintivas que se notam da parte de certas crianças e que parecem injustificáveis. Nada, com efeito, naquela existência há podido provocar semelhante antipatia; para se lhe apreender a causa, necessário se torna volver o olhar ao passado.

Ó espíritas! compreendei agora o grande papel da Humanidade; compreendei que, quando produzis um corpo, a alma que nele encarna vem do espaço para progredir; inteirai-vos dos vossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma; tal a missão que vos está confiada e cuja recompensa recebereis, se fielmente a cumprirdes.

Os vossos cuidados e a educação que lhe dareis auxiliarão o seu aperfeiçoamento e o seu bem-estar futuro. Lembrai-vos de que a cada pai e a cada mãe perguntará Deus:

Que fizestes do filho confiado à vossa guarda?

Se por culpa Vossa ele se conservou atrasado, tereis como castigo vê-lo entre os Espíritos sofredores, quando de vós dependia que fosse ditoso.

Então, vós mesmos, assediados de remorsos, pedireis vos seja concedido reparar a vossa falta; solicitareis, para vós e para ele, outra encarnação em que o cerqueis de melhores cuidados e em que ele, cheio de reconhecimento, vos retribuirá com o seu amor.

Não escorraceis, pois, a criancinha que repele sua mãe, nem a que vos paga com a ingratidão; não foi o acaso que a fez assim e que vo-la deu. Imperfeita intuição do passado se revela, do qual podeis deduzir que um ou outro já odiou muito, ou foi muito ofendido; que um ou outro veio para perdoar ou para expiar.

Mães! abraçai o filho que vos dá desgostos e dizei convosco mesmas: Um de nós dois é culpado.

Fazei-vos merecedoras dos gozos divinos que Deus conjugou à maternidade, ensinando aos vossos filhos que eles estão na Terra para se aperfeiçoar, amar e bendizer.

Mas oh! muitas dentre vós, em vez de eliminar por meio da educação os maus princípios inatos de existências anteriores, entretêm e desenvolvem esses princípios, por uma culposa fraqueza, ou por descuido, e, mais tarde, o vosso coração, ulcerado pela ingratidão dos vossos filhos, será para vós, já nesta vida, um começo de expiação. A tarefa não é tão difícil quanto vos possa parecer.

Não exige o saber do mundo. Podem desempenhá-la assim o ignorante como o sábio, e o Espiritismo lhe facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana. Desde pequenina, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior. A estudá-los devem os pais aplicar-se.

Todos os males se originam do egoísmo e do orgulho. Espreitem, pois, os pais os menores indícios reveladores do gérmen de tais vícios e cuidem de combatê-los, sem esperar que lancem raízes profundas. Façam como o bom jardineiro, que corta os rebentos defeituosos à medida que os vê apontar na árvore. Se deixarem se desenvolvam o egoísmo e o orgulho, não se espantem de serem mais tarde pagos com a ingratidão.

Quando os pais hão feito tudo o que devem pelo adiantamento moral de seus filhos, se não alcançam êxito, não têm de que se inculpar a si mesmos e podem conservar tranquila a consciência.

A amargura muito natural que então lhes advém da improdutividade de seus esforços, Deus reserva grande e imensa consolação, na certeza de que se trata apenas de um retardamento, que concedido lhes será concluir noutra existência a obra agora começada e que um dia o filho ingrato os recompensará com seu amor. (Cap. XIII, nº 19.)

Deus não dá prova superior às forças daquele que a pede; só permite as que podem ser cumpridas. Se tal não sucede, não é que falte possibilidade: falta a vontade.

Com efeito, quantos há que, em vez de resistirem aos maus pendores, se comprazem neles. A esses ficam reservados o pranto e os gemidos em existências posteriores.

Admirai, no entanto, a bondade de Deus, que nunca fecha a porta ao arrependimento. Vem um dia em que ao culpado, cansado de sofrer, com o orgulho afinal abatido, Deus abre os braços para receber o filho pródigo que se lhe lança aos pés.

As provas rudes, ouvi-me bem, são quase sempre indício de um fim de sofrimento e de um aperfeiçoamento do Espírito, quando aceitas com o pensamento em Deus. E um momento supremo, no qual, sobretudo, cumpre ao Espírito não falir murmurando, se não quiser perder o fruto de tais provas e ter de recomeçar.

Em vez de vos queixardes, agradecei a Deus o ensejo que vos proporciona de vencerdes, a fim de vos deferir o prêmio da vitória. Então, saindo do turbilhão do mundo terrestre, quando entrardes no mundo dos Espíritos, sereis aí aclamados como o soldado que sai triunfante da refrega. De todas as provas, as mais duras são as que afetam o coração. Um, que suporta com coragem a miséria e as privações materiais, sucumbe ao peso das amarguras domésticas, pungido da ingratidão dos seus.

Oh! que pungente angústia essa! Mas, em tais circunstâncias, que mais pode, eficazmente, restabelecer a coragem moral, do que o conhecimento das causas do mal e a certeza de que, se bem haja prolongados despedaçamentos d'alma, não há desesperos eternos, porque não é possível seja da vontade de Deus que a sua criatura sofra indefinidamente?

Que de mais reconfortante, de mais animador do que a idéia que de cada um dos seus esforços é que depende abreviar o sofrimento, mediante a destruição, em si, das causas do mal?

Para isso, porém, preciso se faz que o homem não retenha na Terra o olhar e só veja uma existência; que se eleve, a pairar no infinito do passado e do futuro. Então, a justiça infinita de Deus se vos patenteia, e esperais com paciência, porque explicável se vos torna o que na Terra vos parecia verdadeiras monstruosidades. As feridas que aí se vos abrem, passais a considerá-las simples arranhaduras. Nesse golpe de vista lançado sobre o conjunto, os laços de família se vos apresentam sob seu aspecto real.

Já não vedes, a ligar-lhes os membros, apenas os frágeis laços da matéria; vedes, sim, os laços duradouros do Espírito, que se perpetuam e consolidam com o depurarem-se, em vez de se quebrarem por efeito da reencarnação. Formam famílias os Espíritos que a analogia dos gostos, a identidade do progresso moral e a afeição induzem a reunir-se.

Esses mesmos Espíritos, em suas migrações terrenas, se buscam, para se gruparem, como o fazem no espaço, originando-se daí as famílias unidas e homogêneas.

Se, nas suas peregrinações, acontece ficarem temporariamente separados, mais tarde tornam a encontrar-se, venturosos pelos novos progressos que realizaram. Mas, como não lhes cumpre trabalhar apenas para si, permite Deus que Espíritos menos adiantados encarnem entre eles, a fim de receberem conselhos e bons exemplos, a bem de seu progresso.

Esses Espíritos se tornam, por vezes, causa de perturbação no meio daqueles outros, o que constitui para estes a prova e a tarefa a desempenhar. Acolhei-os, portanto, como irmãos; auxiliai-os, e depois, no mundo dos Espíritos, a família se felicitará por haver salvo alguns náufragos que, a seu turno, poderão salvar outros.

Santo Agostinho. (Paris, 1862.)

Fonte: _____

O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIV, Item 9





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Sérgio Lourenço

Sérgio Lourenço nasceu em Penápolis, SP, 15 de setembro de 1930.

Foi professor, jornalista, conferencista e autor de vários livros.

Seu nome está vinculado a uma série de iniciativas, movimentos e obras de grande expressão nos meios espíritas.

Era filho de Rogério Lourenço e Lúcia Biscaro Lourenço. Quando contava com seis anos seus pais de mudaram de Penápolis para Bauru, onde terminou seus cursos de Contabilidade e Direito.

Casou-se em 1956, com Esther Antunes Lourenço e tiveram três filhos: Sérgio Henrique, Silas Hélder, e Selma Helena.

Foi funcionário do DER - departamento de estradas e rodagens de 1950 a 1985, quando se aposentou. Em paralelo, exerceu o magistério como professor da cadeira de Problemas Brasileiros na Faculdade de Educação e na Escola de Educação Física da cidade de Assis, SP.

Esther era de família espírita, e foi graças a sua esposa que conheceu o espiritismo, este conhecimento mexeu com antigas questões filosóficas, científicas e religiosas que de muito lhe inquiria de si para consigo, e como homem prático que era resolveu estudá-lo.

Começou suas atividades espíritas na cidade de Assis, quando para ali foi transferido em 1958, sendo um dos responsáveis pelo início do Movimento Espírita daquela cidade.



Sérgio Lourenço

Com um grupo de abnegados companheiros, participou da implantação da Doutrina em diversas cidades daquela região: [Paraguaçu Paulista](#), [Martinópolis](#), [Mirante do Paranapanema](#), e [Theodoro Sampaio](#).

Em 1973, foi transferido para [Araçatuba](#), colaborando também, no movimento espírita daquela cidade. Em 1975 foi transferido para [Presidente Prudente](#) onde se radicou definitivamente.

Em 1969 iniciou-se na tarefa de Expositor da Doutrina. Neste mesmo ano publicava a sua primeira crônica no jornal [A Nova Era](#) e a partir daí, colaborou efetivamente com outros jornais.

Em 1985, publicou seu primeiro livro: [Bom Caminho](#), na editora Culturesp. Tendo editado depois mais seis livros dos quais citamos [Moral Espírita](#), livro de grande relevância para o Movimento Espírita. Participou em mais de seis livros em parceria com outros autores.

De grande importância e destaque, é inesquecível a sua obra [Cairbar Schutel na vIntimidade](#), publicado pela [Editora Centro Espírita Amor e Caridade \(CEAC\)](#), Bauru, SP. Neste maravilhoso livro encontramos curtas passagens do grande mestre de [Matão](#), SP. Ele a dedicou “À D. Dulce Gonçalves, esposa, mãe, avó e amiga, com muito carinho, amizade, e respeito”. Referiu-se à esposa de [Hugo Gonçalves](#), seu grande amigo e discípulo direto de Cairbar Schutel, pois Hugo nasceu e passou a infância e início da adolescência em Matão, SP. Hugo foi cofundador do jornal [O Clarim](#), com Schutel. Tal era a ligação de amizade de ambos que Hugo Gonçalves deu aos seus dois filhos os nomes Cairbar e Emanuel, óbvia referência e homenagem aos ilustres personagens da História do Espiritismo Brasileiro, conforme relato em [Mundo Espírita](#).

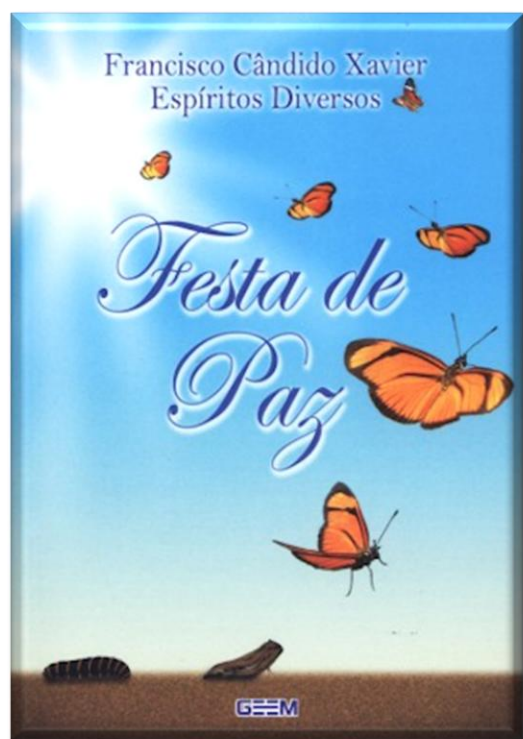
Leitura deste livro não só para o cotidiano, mas serve como complementar à principal, na prática do Culto no Lar, após a sugerida leitura de trecho de umas das publicações da Trilogia de Reforma Íntima, do próprio Schutel. Os dois primeiros volumes pela psicografia de Abel Glaser ([Princípios da Reforma Íntima](#) e [Reforma Íntima – Teoria e Prática da Evolução Espiritual](#)). E com a sua filha, Adriana Glaser, produziram o terceiro volume ([Reforma Íntima: Evolução em Fase Regenerativa](#)).

Sérgio Lourenço desencarnou em Presidente Prudente, SP, 19 de agosto de 1990, em plena atividade no movimento espírita, vítima de mal súbito, possivelmente um ataque cardíaco, infarto agudo do miocárdio, fulminante. Sérgio Lourenço levou para espiritualidade o tesouro que nem a traça, nem a ferrugem consomem.

Atualmente, Sérgio Lourenço faz parte de uma equipe de benfeitores espirituais trabalhando com o mesmo amor e afinho de quando encarnado, em prol da Doutrina, dando assistência em nome do Mestre Jesus inclusive na casa da qual é patrono.

Referências nos links ao longo do texto.





Festa de Paz – 1985

O livro é estruturado em temas do cotidiano, abordando desde questões complexas como a morte e o casamento, até observações sobre a vida moderna e a caridade. A escolha da trova — uma forma poética popular e de fácil memorização — torna a leitura acessível e acolhedora, permitindo que o leitor reflita sobre verdades espirituais de maneira rápida e direta.

Uma das maiores riquezas de "Festa de Paz" é a variedade de autores espirituais. Entre os nomes que assinam os versos, encontramos.

O livro não se esquivava de temas espinhosos, mas sempre os trata sob a ótica da esperança e do progresso.

Imperdível e indispensável leitura!!!

ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAK.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*



O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Agência: 2736-7
Conta: 229718-3

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE_PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

[**ceallankardec.org.br**](http://ceallankardec.org.br)

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

[**www.facebook.com/ceakcopacabana**](https://www.facebook.com/ceakcopacabana)

UTILIDADE PÚBLICA

O **CEAK COPACABANA** colabora com a divulgação dos serviços de utilidade pública para aqueles que se encontram mergulhados no desespero, ansiedade, depressão, vícios e/ou dependências químicas, contribuindo para a prevenção e o combate ao suicídio, seja ele de forma direta ou não.

Assim, além do **Atendimento Fraterno** pelo telefone **(21) 2549-9191**, também divulgamos os contatos das importantes instituições:

Centro de Valorização da Vida (CVV): cvv.org.br – **Ligue 188;**

Alcoólicos Anônimos (AA): aa.org.br – **Ligue: RJ (21) 22533377 – Demais Estados.**

Narcóticos Anônimos: na.org.br – **Rio de Janeiro – Demais Estados.**

Neuróticos Anônimos: Central: neuroticosanonimos.org.br – **RJ: enaerj.org.br**

Visite a página do CEAk no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/profile.php?id=100006805355954

Siga o CEAk no Instagram:

instagram.com/ceak.copa/



***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

Venha fazer parte do



CLUBE DO LIVRO
ESPÍRITA

AMÉLIE BOUDET

*Receba um livro espírita
todo mês, por apenas
R\$ 35,00 mensais,
incluindo frete.*

PIX

sabedde2022@gmail.com

**Informações adicionais
WhatsApp (21) 99447-9666**



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

O Pioneirismo do Espiritismo antes de Chico Xavier

Após o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, em 18 de abril de 1857, e o início da publicação da *Revista Espírita*, em janeiro de 1858, por Allan Kardec, os primeiros exemplares da Doutrina Espírita começaram a chegar ao Brasil por intermédio de viajantes simpatizantes do novo pensamento filosófico-religioso.

O pioneirismo do Espiritismo no Brasil remonta, inclusive, a manifestações ocorridas na Bahia por volta de 1845, ganhando maior consistência com figuras como Luís Olímpio Teles de Menezes, responsável pela organização da primeira sessão espírita oficial em Salvador, em 1865. Também sob sua iniciativa surgiu o primeiro jornal espírita a circular no país, *O Écho d'Além-Túmulo*.

Em 1869, com o objetivo de esclarecer, divulgar e responder às críticas dirigidas ao Espiritismo, iniciou-se a impressão deste que foi o primeiro periódico espírita do Brasil: *Echo d'Além-Túmulo – Monitor do Espiritismo no Brasil*. Publicado bimestralmente, o periódico foi distribuído no Brasil e no exterior entre os anos de 1869 e 1870.

“Hoje, diversos periódicos disponibilizam seus acervos online, auxiliando pesquisadores, estudiosos e interessados em geral, como a revista *O Caminho*.”

Com o desencarne de Allan Kardec, em 1869, e a eclosão da Guerra Franco-Prussiana (1870–1871), muitos franceses e outros europeus migraram para o Brasil, fugindo dos conflitos armados. Trouxeram consigo obras da Codificação Espírita, periódicos e exemplares da *Revista Espírita*, que desempenharam papel fundamental no início da divulgação do Espiritismo durante o Segundo Reinado.

Um dos maiores obstáculos enfrentados nesse período foi a tradução das obras para a língua portuguesa, bem como a adaptação do conteúdo à realidade brasileira, fortemente marcada pelas disputas entre ideias monarquistas e republicanas. Em diversos momentos, leitores associavam indevidamente os princípios espíritas às disputas políticas nacionais, o que gerava interpretações distorcidas da Doutrina.

Essa característica estendeu-se até os primeiros anos da República Velha, quando a Federação Espírita Brasileira (FEB) passou a atuar de forma mais organizada na divulgação do Espiritismo junto à população. O desconhecimento da chamada Terceira Revelação, especialmente entre as camadas mais simples da sociedade, contribuiu para que o Espiritismo assumisse, inicialmente, um caráter elitizado, em razão do elevado índice de analfabetismo e da dificuldade de acesso a idiomas estrangeiros.

O jornal *O Reformador* foi lançado em 21 de janeiro de 1883 e, posteriormente, tornou-se o órgão oficial de divulgação da FEB. Por esse motivo, acabou sendo mais conhecido do que o periódico baiano, cujo período de circulação foi relativamente curto (1869–1870).

Os fundadores de *O Reformador* foram Antônio Pinheiro Guedes, Afonso Angeli Torteroli e o português radicado no Rio de Janeiro Augusto Elias da Silva, fotógrafo e considerado um dos pioneiros do Espiritismo no país. Augusto Elias da Silva também integrou a diretoria da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade.

Inicialmente impresso em formato de tabloide, com quatro páginas, *O Reformador* manteve esse padrão até o final de 1902, quando passou a ser editado em formato de revista pela FEB. Com circulação quinzenal e tiragem modesta, cumpriu papel essencial na difusão da Doutrina Espírita em território nacional.

O trabalho de divulgação, contudo, permanecia restrito aos grandes centros urbanos. Além do desinteresse de parte da população, os meios de transporte precários dificultavam a circulação de jornais e livros. O cenário era agravado pelo elevado índice de analfabetismo em todo o país, inclusive na capital federal.

Com a Proclamação da República, intensificaram-se os esforços de tradução e publicação de obras originalmente escritas em francês, o que favoreceu significativamente a expansão do Espiritismo, ampliando o acesso da população à Terceira Revelação. A imprensa republicana também introduziu inovações relevantes, como a distribuição de periódicos por carroças e a ampliação da rede de correspondentes.

Em 1889, na cidade de São Paulo, não existiam bancas de jornal; a distribuição era feita de porta em porta. Nesse contexto, destacou-se Antônio Gonçalves da Silva, conhecido como Bатуira, distribuidor do *Correio Paulistano*, que se tornou o agente exclusivo da distribuição de *O Reformador*.

Outro marco importante ocorreu em 15 de agosto de 1905, quando Cairbar Schutel fundou, em Matão (SP), o jornal *O Clarim*, também em formato de tabloide. Após *O Reformador*, foi o periódico espírita de maior projeção nacional. Em 15 de fevereiro de 1925, Schutel ampliou ainda mais esse trabalho ao fundar a *Revista Internacional de Espiritismo (RIE)*, dedicada ao estudo dos fenômenos anímicos e espíritas.

Buscando utilizar todos os meios de comunicação disponíveis à época, ocorreu uma iniciativa pioneira entre 19 de agosto de 1936 e 2 de maio de 1937: as Quinze Conferências

Radiofônicas, transmitidas aos domingos pela Rádio Cultura PRD-4, de Araraquara. Embora muitos acreditassem que as palestras não teriam audiência devido ao reduzido número de aparelhos de rádio nas residências, a experiência tornou-se um marco da radiofonia espírita no Brasil.

Esse pioneirismo abriu caminho para iniciativas posteriores, como a atual Rádio Espírita Rio de Janeiro – AM 1400, em funcionamento contínuo no Estado do Rio de Janeiro.

Diversos jornalistas do antigo Distrito Federal também contribuíram de forma decisiva para a divulgação do Espiritismo, mantendo colunas em jornais de grande circulação na época. Destacam-se Antônio Luiz Sayão, fundador do Grupo dos Humildes (posteriormente Grupo Ismael) da FEB; Bittencourt Sampaio, colaborador de importantes periódicos do Rio de Janeiro e de São Paulo; e Manuel Quintão, que iniciou seus escritos anonimamente e, posteriormente, publicou em jornais e revistas de ampla repercussão.

Com o advento da internet, surgiram inúmeros sites, blogs e plataformas digitais dedicados ao Espiritismo. Atualmente, o acesso à informação tornou-se imediato e democrático, diferentemente de décadas atrás, quando dependia quase exclusivamente de bibliotecas especializadas.

Hoje, diversos periódicos disponibilizam seus acervos online, auxiliando pesquisadores, estudiosos e interessados em geral, como a revista *O Caminho*.

Como sintetiza a orientação do Espírito de Verdade:

Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento.

Instruí-vos, eis o segundo.

(Paris, 1860)

Referências

1. Jesus, Leonardo Ferreira de. *Echo d'Além-Túmulo: Imprensa e Difusão do Espiritismo no Brasil*. Trabalho apresentado no XII Simpósio da ABHR (São Luís - MA), 2011.
2. Sestini, Gerson. *O Sertão os esperava - Um Tributo a Cairbar Schutel*. Ed. Celd, 2013.
3. Schutel, Cairbar. *Conferências Radiofônicas*. Ed. Clarim, 2013.

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

A Visão Espírita do Câncer

Segundo consta no livro [*“Fisiologia da Alma”*, Ramatis, psicografia de Hercílio Maes](#), em Dinâmica Espírita nº 108, do [Centro Espírita Amor e Paz \(CEAP\)](#) o câncer, que tanto se manifesta na forma de tumores como desvitalizando o sistema linfático, nervoso, ósseo e sanguíneo, não deve ser considerado apenas como um sintoma isolado do organismo, pois a sua maior ou menor virulência mantém estreita relação com o tipo psíquico do doente.

A lesão cancerígena guarda íntima relação com os desatinos mentais e emotivos, que abalam o campo bioelétrico animal e lesam o sistema vital de defesa, para depois situar-se num órgão ou sistema orgânico mais vulnerável do corpo carnal.

Em consequência, a “causa remota” patológica, do câncer deve ser procurada conscienciosamente no campo original do espírito e na base de suas atividades mentais e emotivas.

Não se trata de acontecimento mórbido da exclusividade de qualquer dependência orgânica, que se produza sem o conhecimento subjetivo de todo indivíduo.

A doença, pois, em vez de ser uma desarmonia específica de determinado órgão ou sistema de órgãos, é o produto de uma desordem funcional que afeta toda a estrutura orgânica; é um estado mórbido que o próprio espírito faz refletir perturbadoramente em todos os seus campos de forças vivas e planos de sua manifestação.

Segundo este autor, a irregularidade no campo mental também produz suas toxinas específicas mentais, as quais repercutem pelo corpo astral e carbonizam as forças astralinas inferiores.

Então processa-se o gradativo abaixamento vibratório do conteúdo tóxico psíquico, que se encorpa e se adensa, fluindo para a carne e constituindo-se na morbidade que se situa, depois, em qualquer órgão ou sistema do corpo físico, para produzir a indesejável condição doentia. Assim é que a manifestação mórbida que provoca a doença no organismo humano principia pela perturbação do espírito “desde o seu campo original” de ação espiritual, e depois “baixa” gradativamente através dos vários planos intermediários do mundo oculto.

Não se trata de um microrganismo de fácil identificação pela terminologia acadêmica, pois é um bacilo psíquico, só identificável, por enquanto, no mundo astral, e que se nutre morbidamente da energia subvertida de um dos próprios elementais primários, criadores da vida física.

“Infelizmente, é o próprio espírito do homem que enfraquece o seu comando biológico e concorre com os seus desatinos mentais e paixões violentas para que a manifestação cancerígena se processe mais cedo!”

Esse elemental primitivo e base da coesão das células da estruturação do mundo material, torna-se virulento e inverte os polos de sua ação criadora para destruidora, assim que é irritado em sua natureza e manifestação normal, o que pode acontecer tanto pelo choque de outras forças que fecundam a vida, que operam na intimidade da criação, como pela intervenção violenta, desarmonica e deletéria por parte da mente e da emoção humana.

Esse elemental, que tanto faz parte integrante do perispírito como do organismo físico, é capaz, por isso, de reagir conforme seja a disposição mental e emotiva do homem.

Quando o homem pensa, emite ondas cerebrais eletrodinâmicas, que afetam todo o campo de suas energias ocultas e, quando se emociona, pode alterar a frequência vibratória do seu próprio sistema eletrônico de sustentação atômica.

É natural, pois, que um elemental cancerígeno venha se irritando em sua intimidade há decênios, séculos e até milênios, pela força das vibrações dos pensamentos desregrados e das emoções violentas do Espírito encarnado, e essa carga nociva, atingida a fase de sua saturação, deve convergir profilaticamente para a carne!

A mente aí funciona em distonia, projetando dardos mentais que desorganizam as aglomerações celulares, adensando-se o magnetismo até obstruir o trabalho criativo do cosmo orgânico, impondo-se então a moléstia cancerosa através da desarmonia psicofísica.

A maioria dos casos de câncer que afetam o homem produz-se pela disfunção da base psíquico-eletrônica da organização das células, devido ao elemental que fecunda a vida material se tornar virulento.

Então essa modificação morbosa se torna o alimento predileto de certos bacilos psíquicos ainda inacessíveis a qualquer percepção do aparelhamento de laboratório terreno, pois a origem mórbida só pode ser avaliada no campo das conjecturas patológicas.

O residual doentio vai-se acumulando no perispírito, na decorrência das encarnações, formando a indesejável estase, em que o organismo físico se satura até ficar excessivamente sensibilizado.

É bastante uma singela contusão mal cuidada, estenose insolúvel, enfermidade mais demorada num órgão debilitado, irritação por agentes químicos, abuso excessivo do fumo, do álcool, da carne de porco, dos narcóticos ou sedativos a granel, intoxicação medicamentosa, hemorragia incontrolável, intervenção cirúrgica inoportuna ou excrescência parasitária, para se iniciar a desarmonia celular com a vertência do morbo fluídico para a carne e a conseqüente anomalia no crescimento e justaposição das células.

Poucos médicos sabem que algumas vezes é bastante um estado de irascibilidade, ódio, violência, mágoa ou insidiosa melancolia para dar início à drenação tóxica e à incidência cancerígena, que se manifesta como se tivesse sido acionada por forte detonador psíquico!

A virulência fluídica em descenso do perispírito rompe o equilíbrio entre o eletrismo biológico do homem e as coletividades microscópicas que lhe garantem a estabilidade da vida física, sempre dependente da harmonia psicossomática.

Então a carne é a grande sacrificada pelos neoplasmas que, depois, a terminologia acadêmica distingue na forma de sarcomas, epitelomas etc., ou da implacável leucemia.

A sua ação é interpenetrante na veste perispiritual e condensa facilmente toda substância mental que, por efeito do mau uso dos dons do Espírito, baixa em sua frequência vibratória; também atua fortemente ao nível das emoções descontroladas e interfere principalmente na função do “chakra esplênico”, que é o centro etérico controlador e revitalizante das forças magnéticas que se relacionam através do baço.

No perispírito, que é a matriz da organização carnal, já se pode observar, então, a caracterização subversiva das células neoplásticas do câncer, cuja proliferação anárquica repercute pouco a pouco em direção ao corpo físico, em concomitância com o fluido pernicioso que opera sub-repticiamente no seu incessante abaixamento vibratório.

Infelizmente, é o próprio espírito do homem que enfraquece o seu comando biológico e concorre com os seus desatinos mentais e paixões violentas para que a manifestação cancerígena se processe mais cedo!

Certos tipos de câncer são propriamente resultantes da magia negra; no entanto, outra parte da humanidade sofre expurgo de fluidos que acumulou em encarnações passadas, não como resultado “direto” da prática da magia negra, mas concernente à soma de todos os pensamentos danosos e sentimentos maldosos que movimentou no passado contra o seu semelhante.

O câncer, em sua essência mórbida, poderia ser denominado o “carma do prejuízo ao semelhante”, como consequência de um fluido nocivo elaborado durante as atitudes e ações antifraternas.

Alguns, pois, sofrem o câncer porque movimentaram diretamente os recursos deletérios da força de pensamentos negativos para fins egocêntricos; outros, porque há decênios ou séculos vêm armazenando energias perniciosas na textura delicada do seu perispírito, devido à sua invigilância espiritual e à prática da maledicência, da calúnia, crítica maldosa, desejos de vingança, inveja, ciúme ou ingratidão.

O câncer não é apenas a dívida espiritual daqueles que foram os instrumentos diretos ou agentes de práticas físicas e/ou espirituais contra o semelhante; às vezes, o obsessor ou o praticante de ritos de magia são os menos culpados disso, porque a sua ação nefasta é praticada a pedido ou sob o comando de outras vontades mais despóticas e cruéis.

Em ambos os planos há leis que punem severamente tanto os agentes criminosos como os seus autores ou mandatários intelectuais.

Certos espíritos ainda possuem resíduos mórbidos cancerígenos remanescentes de práticas nefastas de manipulação energética, do fluido vital, no final da civilização Atlântida, motivo pelo qual ainda darão curso ao câncer em outras encarnações futuras, a fim de poderem expurgar todo o conteúdo tóxico.

Outras entidades, como já explicamos, foram acumulando a energia cancerosa lentamente, através de decênios ou séculos, sob a ação vibratória da obsessão mais mental ou verbal, sem haver adquirido o estigma virulento, que se produz na prática da maldade, incluindo ritos e seitas trevosas, que atrofiam e lesam a vida física do semelhante que é obsidiado.

Há ainda a destacar aqueles que na encarnação anterior agiram sob tal Espírito de malignidade contra o seu semelhante, que isso foi o bastante para uma subversão de suas energias criadoras, tornando-os candidatos à inapelável prova do câncer na próxima existência.

O autor se refere ao fato de que a patogênese do câncer exerce-se adstrita às mínimas causas criadas pelo espírito no passado; o seu acometimento corresponde à “soma” de males físicos ou morais cometidos. Disto decorre, portanto, a diversidade das tumorações de câncer, os tipos de órgãos e sistemas que ele ataca, assim como a época ou idade em que se manifesta.

Basta lembrar que é bem grande a diferença de provação do homem rico e jovem, em vésperas de realizar seus sonhos e desejos, vê-se acometido pelo câncer implacável, em comparação com o mesmo acometimento no homem pobre, deserdado da sorte e exausto dos desenganos

do mundo! Sem dúvida, enquanto o primeiro mergulha no mais profundo desespero e amargura, o segundo entrega-se, indiferente, à sua sorte, porquanto já não espera coisa melhor!

No entanto, sob a justiça e o rigor da Lei de Causa e Efeito, - para os hindus dita Lei Cármica, -a carga de dívidas morais e/ou espirituais estabelecidas e/ou acumuladas progressivamente, que semeou maior cota de ilusões e desenganos no passado também terá que colhê-los posteriormente sob a equanimidade de que “a cada um será dado conforme as suas obras”.

Daí o motivo por que o expurgo cancerígeno tanto pode acontecer na idade adulta como na juventude ou na velhice; e varia também na forma de sua manifestação, eclodindo em alguns de chofre, sem probabilidade de qualquer socorro, enquanto noutros o faz lentamente, em zonas facilmente operáveis ou então sob a forma de tumores benignos que, às vezes, até se confundem com outras moléstias de menor ofensividade.

Isso explica por que o câncer também ataca a criança ainda no berço ou em sua adolescência, fazendo-a peregrinar bastante cedo pelos consultórios médicos e hospitais, para curtir dores e angústias ou mutilar-se pelas operações preventivas. A moléstia surge insidiosamente na moça ou no jovem belíssimo, rico e entusiasta da vida, e ainda o deforma na face, fazendo-o sofrer as maiores amarguras e humilhações atrozes. São consequências, efeitos, de dívidas morais e espirituais, conforme acima descrito

Sem dúvida, é mais intensa a amargura das criaturas que apresentam tumorações cancerosas na face ou nos órgãos dos sentidos físicos, fazendo-as preocupar-se para não repugnar ou chocar o próximo, enquanto a prova se torna mais suave para aqueles em que o câncer só afeta os órgãos ou sistemas velados a visão pública.

No primeiro caso, a prova cancerígena ainda apresenta um aspecto emotivo mais cruel e de recrudescência no seu sofrimento moral, ensejando recalques ou complexos de frustrações além das dores propriamente físicas.

Mas, ainda nesse caso, a Lei funciona com absoluta equanimidade, pois aquele que, além das dores físicas do câncer, ainda deve curtir as dores morais ou as frustrações emotivas durante a afecção cancerígena, também colhe a soma exata das horas que empregou no passado em prejuízo do próximo, provocando sucessivas amarguras, frustrações, desenganos e vicissitudes ao seu semelhante.

Não basta, pois, que a ciência do mundo analise unicamente os elementos químicos que compõem a substância material do organismo físico; já é tempo de auscultar e conhecer também a textura do perispírito, avaliando-lhe o peso, a densidade e o energismo etéreo-astrol que dele emana e interpenetra o edifício atômico de carne.

Mesmo entre as mulheres acometidas de câncer, as reações mais favoráveis contra a enfermidade verificam-se nas mais resignadas, cujo Espírito não se tortura pelo medo ou pelo desespero, mantendo a fê e a confiança nos objetivos superiores da vida criados por Deus.

As que são mais afetivas, bondosas, alegres, generosas e inimigas da maledicência ou quizílias cotidianas conservam um estado de Espírito positivo e resistente a muito acontecimento desagradável.

Sabe-se que o câncer é menos pródigo nos retardados mentais ou mentalmente apáticos, isso comprovando que o fato de o psiquismo permanecer à distância das aflições e desatinos mentais conscientes ou deliberações propositadas, também resulta da falta de alimentação mórbida para o desenvolvimento cancerígeno.

Podeis notar que o câncer é mais frequente nos homens inquietos, ansiosos, temperamentais, medrosos, neurastênicos e hipocondríacos, cujos estados mentais e emotivos, superexcitados, parecem acelerar o esgotamento do tóxico psíquico para a carne.

Também não existe uma hereditariedade de pais para filhos, no sentido específico de transmissão física dos genes mórbidos do câncer, mas às vezes pode acontecer que participem da mesma família descendentes consanguíneos com muita afinidade psíquica e também eletivos para o mesmo tipo de doenças.

O oncologista então se surpreende quando, ao estudar os ascendentes biológicos hereditários do canceroso, comprova que um dos seus progenitores sucumbiu de câncer, o que então lhe fortalece a convicção de existir a transmissibilidade sob as leis físicas.

O câncer só estaciona ou se extingue, no seu curso destruidor, quando também haja se esgotado totalmente para o corpo físico o conteúdo tóxico astral ou volatilizado do perispírito por força mental de alto nível espiritual. Desde que haja sido vertido todo o veneno psíquico para a carne, o cirurgião, ao extirpar um órgão ou membro contaminado, também elimina com a tumoração a derradeira carga mórbida oculta, desaparecendo assim qualquer probabilidade de recidiva cancerígena.

Insisto em vos dizer que a sua cura definitiva só é possível pela integração absoluta do homem aos postulados crísticos da vida espiritual. A recidiva cancerosa só ocorre quando ainda continua a circular o elemental virulento no perispírito do operado, e capaz de nutrir nova tumoração.

Quando o cirurgião opera, apenas elimina o “ponto de apoio” físico em que se firmava sub-repticiamente o “miasma” invisível e responsável pela desarmonia na base coesiva das células, porquanto é perfeitamente lógico que os ferros cirúrgicos não podem exterminar o processo mórbido do perispírito.

O duplo etérico, situado entre o corpo físico e o perispírito do homem, serve de canal para a descida do resíduo cancerígeno, que se transfere novamente para a carne após a ablação de qualquer órgão ou amputação de algum membro canceroso.

É por vezes essa nova incursão é ainda mais virulenta e irritada ao formar outra vez o neoplasma maligno, e desanima o mais abnegado cirurgião que se tenha devotado hábil e demoradamente a eliminar o menor resquício de tecido enfermo.

O câncer não é prova determinantemente expiativa, para se liquidarem culpas pretéritas; é apenas uma fase do processo sideral para o espírito expurgar seus venenos, que o tornarão desventurado no Além.

O fatalismo nesse caso é um só: a necessidade de se proceder à limpeza do perispírito drenando um tipo de tóxico específico elaborado nos momentos de desequilíbrios espirituais.

Desde que se pudesse efetuar essa drenação sem qualquer sofrimento, não haveria por parte de Deus qualquer propósito de impor a dor como castigo pelas faltas cometidas anteriormente.

Entretanto, dentro do cientificismo da Lei de Causa e Efeito só existe esse meio que, ao ser empregado, provoca o sofrimento na descida das toxinas periespirituais para a carne. De modo algum a cirurgia livra em definitivo o Espírito enfermo do seu elemental mórbido e subvertido pelo mau uso no pretérito.

A extirpação de qualquer órgão ou membro canceroso apenas retarda o fluxo da purgação ou então o suspende até ocorrer nova metástase na vida atual ou em outra oportunidade de expurgo na próxima encarnação.

A quantidade de veneno ainda latente no perispírito aguarda somente novo ensejo favorável a fim de escoar-se outra vez para o corpo físico, cabendo a outro órgão próximo a sina cancerígena e o armazenamento do veneno restante em descenso.

Enquanto deste lado fazemos votos para que os enfermos ou cancerosos se resignem o mais possível ante o sofrimento, a fim de expurgarem a maior quantidade possível de venenos incrustados na sua vestimenta perispiritual, livrando-os mais breve das angústias das encarnações físicas, eles se desesperam ante a mais débil manifestação de qualquer dor!

O câncer deverá ir desaparecendo à medida que a humanidade também reduzir a cota de energias malignas que ainda lhe circulam pelo perispírito.

Se os espíritos desencarnados pudessem sugerir alguns meios eficientes para o homem obstar a “descida” do morbo que lhe provoca o câncer, isso seria revelação extemporânea e nociva, uma vez que a sua cura definitiva depende da drenagem de todo o tóxico existente no perispírito e não do prematuro e insensato represamento.

A única terapia presentemente aconselhada e que então auxiliará a Medicina para o mais breve êxito, insistimos em repetir-vos: é a cristificação do homem e o seu devotamento incondicional ao Evangelho de Jesus, com a consequente sublimação do espírito enodado.

O elemental subvertido canceroso é tão rude e primitivo, que a sua natureza inóspita foge à ação espiritual direta das entidades mais elevadas que poderiam intervir com êxito na cura, pois elas não conseguem o abaixamento vibratório suficiente para poder atuar ao nível da formação cancerígena.

O câncer ainda é imune às intervenções terapêuticas exógenas e só o próprio paciente é que poderá modificá-lo em sua natureza agressiva; acha-se tão intimamente aderido à contextura perispiritual que, já o dissemos, embora seja amputado um dedo canceroso, esse elemental movimenta-se novamente pelo molde etérico e depois “baixa”, infeccionando a mão, em seguida o antebraço e, finalmente, o braço, transferindo-se depois de um foco primitivo para outro adjacente ou distante, até minar fatalmente todo o organismo.

É o seu portador, portanto, quem deverá expurgá-lo da sua circulação, ficando o corpo físico condenado a servir de condensador do tóxico e devolver ao seio da terra a energia subvertida, que foi depreciada no mau uso e pela imprudência do Espírito enfermo”.

O passe magnético terapêutico é de grande proveito no tratamento do câncer, porque este também é moléstia produzida pelo desequilíbrio.

Existem indivíduos “não eletivos”, como os “eletivos” para o câncer. A diferença está em que os últimos produzem em si mesmos a condição psíquica implacável para a manifestação cancerígena, ante o armazenamento da carga morbosa no seu perispírito, gerada pelas imprudências pregressas.

Buscando recursos na terminologia médica, diríamos que tais seres provocam uma “arritmia” psíquica, que termina por desorganizar-lhes a justaposição harmoniosa das células construtoras do corpo físico.

As toxinas do astral inferior, como produtos de desequilíbrio espiritual, tendem a baixar à carne sob a lei de gravitação astralina, dependendo apenas da oportunidade favorável, uma vez que se tornam cada vez mais virulentas quando permanecem estacionadas na tessitura delicadíssima do perispírito. Trata-se de Espíritos que, ao se reencarnarem, são fatalmente eletivos ao câncer, pois este funciona como um remédio drástico que beneficia e purifica a alma faltosa.

O câncer é doença velhíssima, já conhecida desde o final da civilização da grande Atlântida. A sua terapêutica já era praticada há uns 5000 anos, no Egito, depois entre outros povos da época, principalmente na Grécia e entre diversas tribos belicosas da Ásia.

Embora se justifique o vosso temor e seja sensato o exame cancerígeno preventivo ante qualquer formação ou sintoma orgânico suspeito, o homem não se deve aterrorizar pela cancerofobia – o medo do câncer!

As criaturas psiquicamente eletivas para o câncer terão que sofrê-lo, sem poder escapar pela tangente da Lei Cármica, uma vez que já conduzem no seu perispírito o morbo cancerígeno a ser expelido para a carne; os “não eletivos” não contrairão de modo algum a moléstia, mesmo que tenham contato com resíduos infeccionados das tumorações.

Malgrado os apelos médicos e a profilaxia preventiva das campanhas e cruzadas contra o câncer, a sua redução depende fundamentalmente da cristificação consciente e

desinteressada dos homens, constituindo-se renúncia deliberada contra os vícios e as paixões que violentam o eletronismo básico da organização física.

Mas não é suficiente a simples adesão a qualquer seita religiosa ou filosofia admiravelmente superior para obter-se a desejada solução terapêutica pois, se isso bastasse, também não sucumbiriam de câncer os sacerdotes, os bispos, os cardeais, as freiras, os pastores protestantes, os abalizados doutrinadores espíritas, os sisudos teosofistas, os sentenciosos chefes de terreiros ou líderes entusiastas dos modernos movimentos espiritualistas ecléticos.

Nenhuma droga farmacêutica, nenhum processo cirúrgico, nenhuma aplicação de radioterapia, poderá extinguir prematuramente o morbo cancerígeno, cujas raízes enfermças aprofundam-se no terreno cultivado pelos desatinos da alma — a grande esquecida de todos os tempos!

Enquanto a droga química pode curar o corpo, que é apenas o organismo transitório atuando no cenário da matéria, só o medicamento evangélico será capaz de curar o espírito, que é entidade imortal do Universo.

No livro [*“Transtornos Psiquiátricos e Obsessivos”*](#), [autoria espiritual de Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Franco](#), encontramos:

Passado o largo período de adaptação e ajustamento às circunstâncias, intrigado com a leucemia que me vencera, logo me foi possível passei a estudá-la com venerando mestre de nossa Comunidade, vindo a descobrir que a mesma procedia não de qualquer possível hereditariedade, mas da mutação de alguns genes, uns deles denominados saltadores que me proporcionaram o desenvolvimento desordenado dos leucócitos, assim como das células que os precedem no sangue e na medula óssea...

Era como seu eu estivesse marcado desde o nascimento para experienciar esse doloroso processo.

Surgiram-me indagações profundas, levando-me a pensar na possibilidade de haver podido evitar essa fatalidade.

Caso houvesse conhecimento anterior.

Apesar disso, essa ocorrência procedia de comportamentos extravagantes que sucederam em anterior existência e que me assinalaram de maneira irreversível...

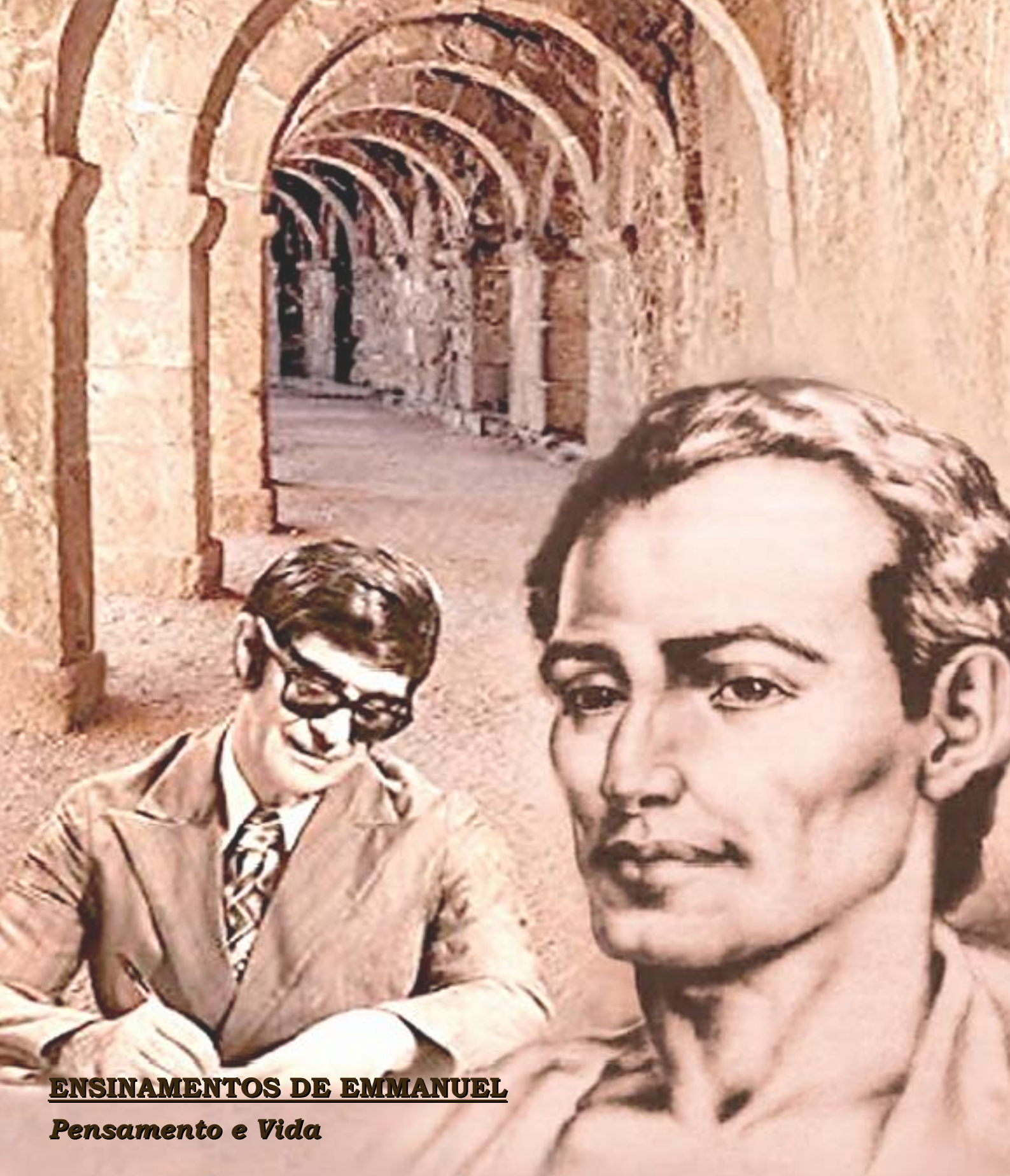
Por essa razão acredito que, mesmo quando seja possível identificarem-se as futuras enfermidades fatais nos indivíduos, a maioria delas resistirá à terapia preventiva, por se tratar de reabilitação moral do espírito que padecerá.

Referências nos links ao longo do texto



Fonte:

Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho



ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de Agosto de 2025 concluímos a transcrição do Livro “[Canais da Vida](#)”, psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de Setembro de 2025 iniciamos a transcrição do Livro “[Pensamento e Vida](#)”, psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus, na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Berço

Excetuando-se os planos organizados para as obras especiais, em que Espíritos missionários senhoreiam as reservas fisiológicas para a criação de reflexos da Vida Superior entre os homens, impelindo-os a maior ascensão, todo berço de agora retrata o ontem que passou.

O caminho que iniciamos em determinada existência é o prolongamento dos caminhos que percorremos naquelas que a prece- deram. Esfalha-se a investigação científica na Terra, estudando o continuísmo biológico. Núcleos de cromossomos e veículos citoplásmicos, fatores de ambiente e genealogias familiares são chamados pelos geneticistas à equação dos problemas da origem e é natural que de suas indagações surjam resultados notáveis, quais sejam aqueles que tangem aos caracteres morfológicos e às surpresas da adaptação.

O escalpelo da observação humana, porém, não consegue, por agora, ultrapassar o recinto externo da constituição orgânica, detendo-se no exame da conformação e da estatura, da pigmentação e do grupo sanguíneo, alusivos à filiação corpórea, já que os meandros da hereditariedade psíquica são, por enquanto, quase que integralmente inacessíveis à sondagem da inteligência terrestre. É que as células germinais, por sementes vivas, reproduzem os nossos clichês da consciência no trabalho impalpável da formação de um corpo novo. Na câmara uterina, o reflexo dominante de nossa individualidade impressiona a chapa fetal ou o conjunto de princípios germinativos que nos forjam os alicerces do novo instrumento físico, selando-nos a destinação para as tarefas que somos chamados a executar no mundo, em certa quota de tempo.

Nisso não vai qualquer exaltação ao determinismo absoluto, porque ninguém pode suprimir o livre-arbítrio, com o qual articulamos as causas de sofrimento ou reparação em nossos destinos, dentro do determinismo relativo em que marchamos para mais altas formas de emoção e pensamento, na conquista da liberdade suprema.

Pelo transe da morte física, regressamos à Vida Maior com a soma de realizações que nem sempre são aquelas que devêramos efetuar. Em muitas circunstâncias, as imagens trazidas da permanência na carne são fantasmas temíveis, nascidos de nossas próprias culpas, exigindo reajuste e pagamento, a modelarem para os nossos sentidos o inferno torturante em que se nos revolvem as queixas e aflições.

Eis, porém, que a Justiça Fiel, por misericórdia, nos concede o retorno para a bênção do reinício. Retomamos, assim, através do berço, o contato direto com os nossos credores e devedores para a liquidação dos débitos que contraímos, cujo balanço efetivo jaz devidamente contabilizado nas Leis Divinas.

É desta maneira que comumente renascemos na Terra, segundo as nossas dívidas ou conforme as nossas necessidades, assimilando para esse fim a essência genética daqueles que se nos afinam com o modo de proceder e de ser. Os problemas da hereditariedade, em razão disso, descendem, de forma geral, dos reflexos mentais que nos sejam próprios.

Em verdade, por vezes, abnegados corações, cultivando a leira do amor pelo sacrifício, trazem a si corações desditosos, guardando transitoriamente, nos braços, monstruosas aberrações que destoam do elevado nível em que já se instalaram; contudo, devemos semelhantes exceções ao espírito de renúncia com que fazem emergir das regiões infernais velhos laços afetivos, distanciados no tempo, usando o divino atributo da caridade.

De conformidade com a regra, porém, nosso berço no mundo é o reflexo de nossas necessidades, cabendo a cada um de nós, quando na reencarnação, honrá-lo com trabalho digno de restauração, melhoria ou engrandecimento, na certeza de que a ele fomos trazidos ou atraídos, segundo os problemas da regeneração ou da mordomia de que carecemos na recomposição de nosso destino, perante o futuro.

Família

A família consanguínea, entre os homens, pode ser apreciada como o centro essencial de nossos reflexos. Reflexos agradáveis ou desagradáveis que o pretérito nos devolve. Certo, não

incluímos aqui os Espíritos pioneiros da evolução que, trazidos ao ambiente comum, superam-no, de imediato, criando o clima mental que lhes é peculiar, atendendo à renovação de que se fazem intérpretes. Comentamos a nossa posição no campo vulgar da luta.

Cada criatura está provisoriamente ajustada ao raio de ação que é capaz de desenvolver ou, mais claramente, cada um de nós apenas, pouco a pouco, ultrapassará o horizonte a que já estenda os reflexos que lhe digam respeito.

O homem primitivo não se afasta, de improviso, da própria taba, mas aí renasce múltiplas vezes, e o homem relativamente civilizado demora-se longo tempo no plano racial em que assimila as experiências de que carece, até que a soma de suas aquisições o recomende a diferentes realizações. É assim que na esfera do grupo consanguíneo o Espírito reencarnado segue ao encontro dos laços que entreteceu para si próprio, na linha mental em que se lhe caracterizam as tendências.

A chamada hereditariedade psicológica é, por isso, de algum modo, a natural aglutinação dos espíritos que se afinam nas mesmas atividades e inclinações. Um grande artista ou um herói preeminente podem nascer em esfera estranha aos sentimentos nos quais se avultam. É a manifestação do gênio pacientemente elaborado no bojo dos milênios, impondo os reflexos da sua individualidade em gigantesco trabalho criativo. Todavia, na senda habitual, o templo doméstico reúne aqueles que se retratam uns nos outros.

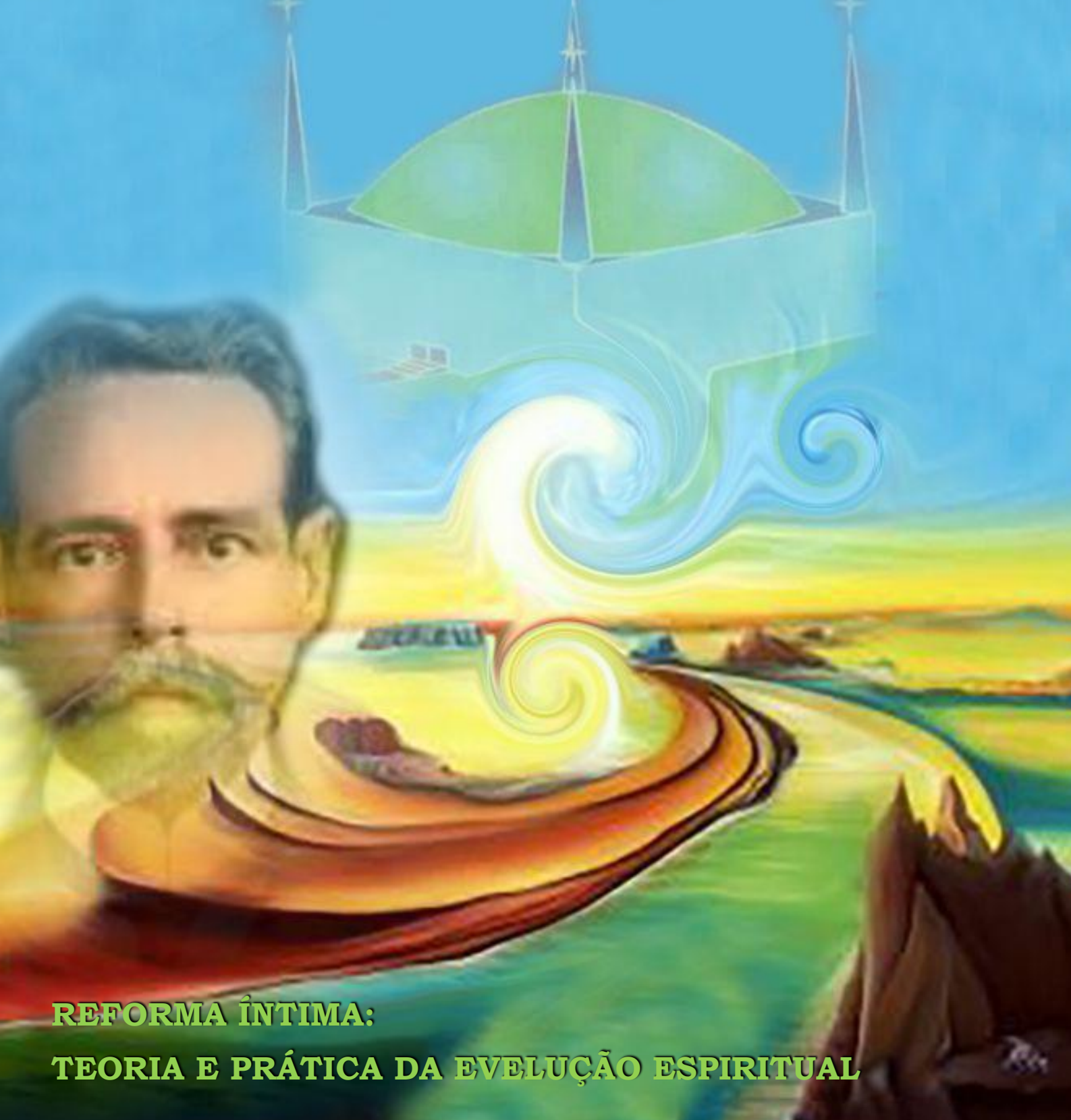
Uma família de músicos terá mais facilidade para recolher companheiros da arte divina em sua descendência porque, muita vez, os Espíritos que assumem a posição de filhos na reencarnação, junto deles, são os mesmos amigos que lhes incentivavam a formação musical, desde o reino do Espirito, refletindo-se reciprocamente na continuidade da ação em que se empenham através de séculos numerosos. É ainda assim que escultores e poetas, políticos e médicos, comerciantes e agricultores quase sempre se dão as mãos, no culto dos melhores valores afetivos, continuando-se, mutuamente, nos genes familiares, preservando para si mesmos, mediante o trabalho em comum e segundo a lei do renascimento, o patrimônio evolutivo em que se exprimem no espaço e no tempo.

Também é assim, de conformidade com o mesmo princípio de sintonia, que vemos dipsômanos e cleptomaníacos, tanto quanto delinquentes e enfermos de ordem moral, nascendo daqueles que lhes comungam espiritualmente as deficiências e as provas, porquanto muitas inteligências transviadas se ajustam ao campo genético daqueles que lhes atraem a companhia, por força dos sentimentos menos dignos ou das ações deploráveis com que se oneram perante a Lei.

A tara familiar, por esse motivo, é a resultante da conjunção de débitos, situando-nos no plano genético enfermigo que merecemos, à face dos nossos compromissos com o mundo e com a vida. Dessa forma, somos impelidos a padecer o retorno dos nossos reflexos tóxicos através de pessoas de nossa parentela, que no-los devolvem por aflitivos processos de sofrimento.

Temos assim, no grupo doméstico, os laços de elevação e alegria que já conseguimos tecer, por intermédio do amor louvavelmente vivido, mas também as algemas de constrangimento e aversão, nas quais recolhemos, de volta, os clichês inquietantes que nós mesmos plasmamos na memória do destino e que necessitamos desfazer, à custa de trabalho e sacrifício, paciência e humildade, recursos novos com que faremos nova produção de reflexos espirituais, suscetíveis de anular os efeitos de nossa conduta anterior, conturbada e infeliz.





REFORMA ÍNTIMA:

TEORIA E PRÁTICA DA EVELUÇÃO ESPIRITUAL

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Junho de 2025 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o Primeiro Tomo, - *Fundamento da Reforma Íntima*, - que fizemos de Março de 2021 até Maio de 2025, prosseguimos com o Segundo Tomo.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora continuamos a fazer uma nova abordagem, sistemática e completa.

ARREPENDIMENTO

- 162.** Arrepender-se significa entristecer-se consigo mesmo, buscando voltar atrás em relação a determinada conduta negativa adotada, recompondo a situação em padrões moralmente elevados ou equilibrados.
- 163.** Quando sincero, o arrependimento é capaz de gerar intensa vibração positiva, apta a acalantar o espírito, transmitindo uma sensação de paz e alívio.
- 164.** O arrependimento é fator indispensável na trilha da reforma íntima, pois permite, em ato contínuo e com maior justiça, o exercício do perdão pela outra parte. Quem se arrepende, merece ser perdoado.
- 165.** A conduta errônea, seja ela qual for, leve ou grave, produz consequências negativas a terceiros, de modo que persistir no equívoco, crendo-se certo, sem mostra de pesar pela falha produzida, é desatino e irresponsabilidade.
- 166.** Ressalte-se a ligação entre arrependimento e mágoa. Aquele que faz mal a outrem pode gerar uma mágoa na parte ofendida. Arrependendo-se e transmitindo seu desgosto pelo que causou, pode atenuar o sofrimento da vítima, conseqüentemente abrandar a mágoa ou mesma eliminá-la. Assim ocorrendo, registra-se autêntica composição entre duas partes anteriormente antagônicas.
- 167.** Ninguém está imune a cometer erros e falhas, de modo que o arrependimento é a possibilidade concreta de reparar, interiormente, os sentimentos negativos anteriormente predominantes. A partir disso, o encarnado desenvolve o cenário indispensável para o pedido de desculpa. É a maneira correta de proceder em face de desatinos realizados.
- 168.** A assimilação do arrependimento pela parte que se julga é o ideal, vislumbrando-se, então, a proclamação do perdão. Porém, ainda que a desculpa, fruto do gesto de arrependimento, não seja acolhida, aquele que voltou atrás, aguardando ser compreendido por seu tropeço, deu a mostra tão aguardada de desprendimento e elevação moral.
- 169.** Confunde-se, por vezes, arrependimento com humilhação. Ledo engano. Humilhar-se, no contexto do arrependimento, significa apenas a mostra de simplicidade, contrária à soberba, justamente o que se espera de quem busca a reforma íntima, em nome da evolução espiritual.

O modesto afasta de si as chagas do orgulho e, com isso, exercita o arrependimento de maneira natural, certo de agir corretamente, cômico de seu dever cristão e convencido de ser o gesto ativo da bondade.

- 170.** Há quem não se arrependa sob justificativa de que sua escusa não será aceita pela parte ofendida. Pela demonstração de orgulho, visto que o sofrimento motivador do arrependimento não se vincula à aceitação de outrem. Não há uma manifestação bilateral.

Cuida-se de exposição de um sentimento positivo, concentrado no reconhecimento da falha experimentada e no desejo de reparação, ao menos pela mostra sincera do pesar vivido.

Se a vítima do erro não souber captar a boa intenção, a falha já não será de quem se arrepende, mas daquele que se tornou indiferente à exposição do sentimento elevado.

- 171.** O arrependimento é mostra de humildade e não pode, portanto, tornar-se obscuro ou oculto. Pouco adianta arrepender-se sem dar conta disso a quem foi agredido. A insatisfação interior com a falha havida precisa ser exposta, tornando-se clara e evidente, razão pela qual se consubstancia o pedido de desculpa.

- 172.**Arrepende-se configura um instante precioso na vida do encarnado, porém não se deve arrastar um arrependimento *obsessivo*, imaginando-se desacreditado para sempre, em face de qualquer erro cometido. O apego ao ato de sentir pesar pela falha pode levar a um situação inversa, igualmente negativa.
- 173.**Invade-se o campo do orgulho se houver o arrependimento obstinado ou tenaz. Mesmo crendo-se superior a terceiros e cultuando a arrogância, o encarnado pode perceber a sua falha, pois cristalina e inegável. Vê-se, então, diante de um dilema, pois não deseja pedir desculpa sincera, ao mesmo tempo em que tem pleno conhecimento de seu erro. Corrói-se interiormente em luta inglória. Seu orgulho impede-o de praticar o gesto humilde do pleito de escusa. Passa, então a manter-se em arrependimento duradouro, embora oculto, secreto e atroz.
- 174.**O erro faz parte da trajetória no plano material, fazendo com que se possa aprender com a falha, aprimorando o modo de ser e agir. Entretanto, o espírito altivo e orgulhoso é incapaz de reconhecer o próprio erro; quando lançado em momento de contraste fatal, em que o equívoco se torna impossível de ser negado, ingressa em arrependimento tenaz; cobra-se por tê-lo feito, exige de si mesmo a perfeição que não possui, imagina-se superior aos outros e, por tal motivo, passa a carregar a dor do erro.
- 175.**Por vezes, não é a *dor do erro* que efetivamente emerge, mas o ódio de ter sido *descoberta* a sua falha. Logo, aparece a sua fraqueza a olhos vistos, o que lhe significa amargor e luto duradouro. O orgulhoso, crédulo de que seus passos são únicos, seus erros, quando existentes, são ocultos e sua máscara é a mais perfeita de todas, sofre – e muito – ao ser reconhecido como frágil.
- 176.**O arrependimento duradouro é fruto do orgulho tolo. A verdadeira evolução implica reconhecimento do erro, com sincero e momentâneo arrependimento, seguido de aprendizado, pedido de desculpa e reparo do mal causado, com os olhos voltados à frente e jamais para trás.
- 177.**A prática da reforma íntima possui alternativas para a superação do bloqueio ao arrependimento, do arrependimento oculto e obstinado e do arrependimento não seguido do pedido de desculpa.
- 178.**Quem erra e não experimenta arrependimento lastreia-se em sentimento de superioridade (orgulho), indiferença ao mundo ao seu redor (egoísmo) ou sentimento de reparação pela agressão cometida, visto considerar o ofendido mais aquinhado do que o ofensor (inveja).





ARTIGO

A Morte Dói?

Quando morre alguém, sentimo-nos todos tomados por um sentimento de perda e dor.

É natural, gostamos da pessoa e desejamos que continue vivendo conosco.

Mas, a morte é a única certeza da vida e está enquadrada nos acontecimentos normais da existência de todo mundo.

A todo instante, partem jovens e velhos, sadios e enfermos...

E muitos perguntam, talvez temerosos do momento em que também enfrentarão a circunstância e acerto de contas com D. Morte: ela dói?

O que ensinam os espíritos a respeito?

Em *O Livro dos Espíritos*, há um capítulo inteiro sobre o assunto: é o III, do Livro Segundo, com o título *Retorno da vida corpórea à vida espiritual*.

As questões 149 a 165 esclarecem o assunto.

Para não ficarmos em simples transcrição das respostas dadas pelos espíritos, fizemos breve resumo de forma didática para melhor entendimento do assunto.

Mas remetemos o leitor à pesquisa direta às questões citadas.

No instante da morte, todo homem retorna ao mundo dos espíritos, pátria de origem.

Uma vez no chamado outro mundo, conserva plenamente sua individualidade.

A separação da alma e do corpo não é dolorosa.

O corpo sofre mais durante a vida que no momento da morte.

A alma se liberta com o rompimento dos laços que a mantinham presa ao corpo.

“Viva de maneira prudente, faça o bem que puder e quando soar seu momento, vá sem medo. Mas nunca a busque ou a precipite. Tudo tem seu momento na vida e todos temos algo a fazer num tempo programado.”

A sensação que se experimenta no momento em que se reconhece no mundo dos espíritos depende do que fizeram em vida.

Se foram bons, sentirão enorme alegria. Se foram maus, sentirão vergonha.

Normalmente reencontra aqueles que partiram antes.

A consciência de si mesmo vem aos poucos.

Passa-se algum tempo de perturbação, convalescente, cujo tempo de duração depende da elevação de cada um.

Compreender antes o assunto exerce grande influência sobre o tempo de perturbação, mas o que realmente alivia a perturbação são a prática do bem e a pureza de consciência.

Indicamos ainda ao leitor, estudar o livro *O Céu e o Inferno*, também de Allan Kardec, onde há diversas descrições do momento da morte e do pós-morte, de espíritos nas mais variadas condições evolutivas.

O livro *Depois da Morte*, de Léon Denis e *Obreiros da Vida Eterna*, de André Luiz/Chico Xavier também trazem muitas explicações sobre o interessante tema.

Há, também, uma série inumerável de livros de mensagens enviadas por desencarnados aos entes queridos que ficaram.

Entre eles, o famoso "*Jovens no além*", de 1975, recebido por Chico Xavier.

O filme *Joelma 23º andar*, baseado no incêndio ocorrido em São Paulo, mostra bem a questão da continuidade da vida.

Não tema a morte. Ela faz parte do processo evolutivo.

Viva de maneira prudente, faça o bem que puder e quando soar seu momento, vá sem medo. Mas nunca a busque ou a precipite. Tudo tem seu momento na vida e todos temos algo a fazer num tempo programado.

Para aqueles que foram antes, guarde a convicção de breve reencontro e ore pela felicidade deles. Eles receberão a mensagem de seu coração.

Referências nas citações ao longo do texto.

Fonte:

Orson Peter Carrara

[Centro Espírita Vinhas do Senhor](#)



ARTIGO

O Valor do Espiritismo no nosso dia a dia

Quem teve a oportunidade de ler, estudar, refletir e aprender os postulados, os conceitos, as ideias, a argumentação desenvolvida e detalhadamente explicada nas obras fundamentais do Espiritismo (*O Livro dos Espíritos* – fundamental por todos os títulos -, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno*, *A Gênese*, e as demais obras do Codificador como a *Revista Espírita* (os doze primeiros volumes), *O que é o Espiritismo* e *Obras Póstumas*) sem sombra de dúvida passou a conhecer e a compreender os ensinamentos cristãos de forma diferenciada, com rigorosa interpretação à luz da razão, da lógica, do bom senso e, por consequência, começou a se empenhar para ser uma pessoa melhor a cada dia, voltada para o Bem e para a sua prática permanente, útil onde quer que se encontre e, certamente, mais fraterna, tolerante, compreensiva, agradável, otimista, confiante e feliz.

Com efeito, quem assim procedeu *tem a convicção* de que é um Ser Espiritual, de origem divina, criado simples e ignorante [sem saber, tal como detalhado na questão 115 de *O Livro dos Espíritos*], compreendeu e, portanto, tem certeza de que é imortal e indestrutível; *que viverá para sempre*, ora no corpo físico (no plano material) ora fora dele (no plano espiritual); e, pelo entendimento da reencarnação [*reencarnar*, literalmente, significa: *entrar de novo na carne*], percebeu com solar clareza que várias são as existências, que se desdobram, mas a Vida é uma só.

Livrementemente convictos, até mesmo porque o Espiritismo nada impõe a ninguém [a convicção, em geral, se obtém através da leitura, do estudo e da reflexão aliados à aplicação dos filtros da lógica, da razão e do bom senso], passaremos a observar e a perceber a Vida de modo completamente diferente, pois, uma vez que viveremos para sempre, torna-se inadiável a mudança de nosso comportamento, de nossa postura e compostura, de tal modo que passemos a enxergar no próximo um irmão [que também está a caminho, exatamente como nós] e procuremos fazer a ele o que gostaríamos que ele nos fizesse, com o que estaremos pondo em prática, ainda que em parcela mínima, o ensino máximo de Jesus, o Cristo, que há cerca de dois mil anos sintetizou toda a lei e os profetas na célebre sentença: *Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo*.

Assim, cabe-nos agir com seriedade, com dignidade, com dedicação, com honestidade, com ética, com respeito a todas as pessoas, inclusive às crianças, independentemente de cor, sexo, etnia, condição intelectual, econômica ou social, com ou sem religião etc.; valorizar o Trabalho (que é uma Lei Natural e que, por si, contribui de forma acentuada para o nosso aperfeiçoamento pessoal); estudar de forma contínua e permanente; bem atender a nossa família (o primeiro e maior compromisso de cada criatura encarnada na Terra) e, sobretudo, procurar viver com amor na mente e no coração (o Amor é a lei maior da Vida), com opção pelo Bem, sempre, em qualquer circunstância e em qualquer situação.

A propósito, como tivemos ocasião de escrever no artigo intitulado *Pai: a importância de servir de exemplo*, publicado no jornal *Mundo Espírita* do mês de agosto de 2014: *Trabalho, honestidade, ética, dignidade, dedicação, opção pelo Bem, amor. Virtudes, qualidades, características que todos podemos e devemos conquistar, exercer e transmitir (não esqueçamos que sempre é tempo de começar ou de recomeçar) pelo exemplo e, sobretudo, pelo próprio exemplo*.

É mais que evidente que seremos os primeiros beneficiários deste novo modo de agir, de proceder. Como se não fosse suficiente, não podemos esquecer que *cada um terá que dar conta de sua administração*. Não se admite transferência neste compromisso, sob qualquer condição ou pretexto. É individual, inalienável, personalíssimo.

Como a Vida é contínua e permanente (uma vez que saímos do corpo, mas não saímos da Vida) a prestação de contas, ainda que ocorra somente perante a nossa consciência, é uma decorrência natural, deveras importante e indispensável.

A *Consciência*, como sabemos ou intuimos, *é o grande Tribunal de cada um de nós*. E, ainda, mas não menos relevante, *a cada um será dado ou concedido de acordo com as suas obras* (e não de conformidade com o seu discurso).

Por estas ligeiras observações, acreditamos, pode-se perceber o grande, o grandíssimo valor do Espiritismo em nosso dia a dia, em nossa vida, com seu extraordinário e nobre efeito transformador, a começar pelo fato de que, conhecendo-o e estudando-o sempre, nos tornamos pessoas melhores (uma de suas bandeiras: *a de tornar melhores as pessoas que o compreendem* – *Revista Espírita*, julho de 1859) e, exatamente por esta razão, mais felizes desde agora, aqui mesmo nesta Escola chamada Terra, em que nos encontramos matriculados.

Fonte: _____

Antônio Moris Cury

[Mundo Espírita - FEP](#)

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

TURMAS:

Início: Início de nova turma de ESDE em 18 de março de 2025

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Início: Teve início nova turma de ESDE em 17 de setembro de 2024

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da segunda obra dos cinco livros da Codificação Espírita - O Livro dos Médiuns - foi concluído.

No dia 18 de junho deste ano, iniciou-se o estudo de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Esta obra foi publicada em Paris em 15 de abril de 1864, tendo como principal enfoque o ensino moral contido nos Evangelhos à luz da doutrina espírita

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download também na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEA-K!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEA-K, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEA-K estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!



TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. **Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.**



LEMBRETES

❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**

❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**

❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**

Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.

❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**



OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo.

Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta cor- rente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o primeiro semestre de 2026.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/[\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br.



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAk, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

PRECE AOS ANJOS GUARDIÃES

Espíritos sábios e benevolentes, mensageiros de Deus, cuja missão é assistir aos homens e conduzi-los pelo bom caminho, amparai-me nas provas desta vida; dai-me a força de sofrê-las sem lamentações; desviai de mim os maus pensamentos, e fazei que eu não dê acesso a nenhum dos maus Espíritos que tentariam induzir-me ao mal.

Esclarecei a minha consciência sobre os meus próprios defeitos, e tirai-me dos olhos o véu do orgulho, que poderia impedir-me de percebê-los e de confessá-los a mim mesmo.

Vós, sobretudo, meu Anjo Guardião, que velais mais particularmente por mim, e vós todos, Espíritos Protetores, que vos interessais por mim, fazei que eu me torne digno da vossa benevolência.

Vós conheceis as minhas necessidades; que elas sejam satisfeitas segundo a vontade de Deus.

Meu Deus, permiti que os Bons Espíritos que me assistem possam ajudar-me, quando me achar em dificuldades, e amparar-me nas minhas vacilações.

Senhor, que eles me inspirem a fé, a esperança e a caridade, que sejam para mim um apoio, uma esperança e uma prova da Vossa misericórdia.

Fazei, enfim, que eu neles encontre a força que me faltar nas provas da vida, e para resistir às sugestões do mal, a fé que salva e o amor que consola.

Espíritos amados, Anjos Guardiães, vós a quem Deus, na sua infinita misericórdia, permite velarem, pelos homens, sede o nosso amparo nas provas desta vida terrena.

Dai-nos a força, a coragem e a resignação; inspirai-nos na senda do bem, detendo-nos no declive do mal; que vossa doce influência impregne as nossas almas; fazei que sintamos a presença, ao nosso lado, de um amigo devotado, que assista os nossos sofrimentos e participe das nossas alegrias.

E vós, meu Anjo Bom, nunca me abandoneis.

Necessito de toda a vossa proteção, para suportar com fé e amor as provas que Deus quiser enviar-me”

QUE ASSIM SEJA GRAÇAS A DEUS

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap XXVIII, Parte II, itens 12-14)